

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 7 No. 6

Novembro-Dezembro 2014

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados. Sirvase notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellin, Antioquia

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

A Esperança de Paz Universal 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Adorar a Majestade de Cristo	15
Entoe uma Melodia Alegre	18
Glória a Deus nas Alturas	21
Admirados com o Poder de Cristo	24

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração	27
O Médico Cura	29
Te Veem Meus Olhos	46

The Dawn
Portuguese Edition - Vol. 7 No. 6
November/December 2014

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A Esperança de Paz Universal

“Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.”
— *Lucas 2:14*

ESSE FOI O CÂNTICO DOS anjos ouvido pelos pastores de Belém na noite do nascimento de Jesus. Nunca houve maior canção orquestrada para audição humana. Assim como o som em si, suas palavras têm funcionado como conforto durante mais de vinte séculos dolorosos. Apesar disso, o homem recebe sua nota de maior triunfo, oponível a guerra, ameaça de guerras, reviravolta política, dominação entre nações e muitas outras querelas sociais, governamentais e econômicas graves que a humanidade enfrenta hodiernamente.

Não há concretude imediata nem corroboração na mensagem dos anjos, como devem notar todas as mentes bem treinadas. Cabe, naturalmente, a pergunta: "Por que não haveria paz na terra?" Certamente o homem deve preferir paz e vida, não sofrimento e morte. Há paz no céu, onde os santos anjos habitam. Sobre o trono do Todo-Poderoso reside perpétua calma. Por que uma condição

semelhante não poderia existir nesta terra? Será que Deus não quer paz neste planeta, e, pois, ele tem satisfação em ver conflitos e derramamento de sangue entre os diferentes grupos étnicos da espécie humana? Certamente não é assim, especialmente considerando que a Bíblia nos garante: ‘Deus é amor’, ele sem dúvida está onisciente na realização de seus propósitos benevolentes.

SEU NASCIMENTO NÃO TROUXE PAZ

Outra questão apresentada é esta: Por que não trouxe o nascimento de Jesus, o Príncipe da Paz, a paz prometida na terra, e uma boa vontade entre os homens? Nós conhecemos os fatos e, realmente, grande parte do mundo não sabia nada sobre o nascimento de Jesus, o Filho de Deus, até muito tempo depois de sua primeira vinda. Exemplificando, uma multidão ouvira falar de Jesus, o ‘fazedor de milagres’ em Israel, durante seu breve ministério ali, mas, no máximo, aquelas pessoas simplesmente interpretavam-no como mais um profeta, elas não levaram sua missão a sério em cada aspecto. O mundo não conseguia conter-lhe em seus assuntos. No entanto, Jesus forneceu um código que se aplica na sociedade, na vida doméstica, na administração pública, e serve para mostrar que o indivíduo a quem os homens deviam seguir teria revolucionado a ordem social, destruído o orgulho e o egoísmo, amor surgiria exaltado nos corações humanos. Na

verdade, onde o amor habita, a paz deve necessariamente existir, pois nenhum homem deliberadamente briga com alguém que ele realmente ama.

Todavia, na primeira vinda de Jesus, o tempo não apontava para a aplicação de tais princípios. Muitos eventos precisam ocorrer, e numerosos dilemas são suscitados antes que o mundo aprenda lições essenciais à felicidade futura. O nascimento de Jesus foi apenas um passo inicial no programa divino. Outros passos consistiram no Messias crescer até atingir completo vigor masculino, pregar o Evangelho, consumir milagres, morrer no Calvário como grande oferta de resgate do mundo pecador, ser ressuscitado dentre os mortos, e subir ao céu. Ele então, passou a ser feito "Cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo." (Efésios 1:22, 23) Em última análise, como ser espiritual glorioso do mais alto nível, Cristo voltará em seu Segundo Advento, derrubando os impérios deste mundo em um grande período de angústia, e, logo após, estabelecerá seu próprio reino de justa paz em todas as regiões.

Falando do último evento acima mencionado, o profeta Isaías escreveu: "O governo está sobre os seus ombros, e ele tem por nome Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz, não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e

com justiça, desde agora e para sempre. O zelo de JEová dos Exércitos cumprirá isso." – Isa. 9:6, 7

TB

GRANDE NECESSIDADE MUNDIAL

Uma das maiores necessidades humanas hoje refere-se a pacificação em âmbito internacional. A história registra que há milhares de anos a maré violenta subiu, inquietando todo o mundo, quebrando nas costas dos povos mares tempestuosos, caos onde quer que os seres humanos vivam. Em alguns períodos curtos, mais silenciosos, os espíritos de homens piedosos introduziram reformas, o poder intelectual ou o amor pela aprendizagem predispos arte renovadora, contudo apenas sucederam mais e maiores confrontos.

A história europeia é, principalmente, um registro de derramamento de sangue, tanto antes quanto depois da Reforma. Após a Guerra dos Sete Anos na Europa vieram as campanhas napoleônicas que custaram somente à Inglaterra dois milhões de vidas, para não falar dos conflitos posteriores. Os Estados Unidos também não escaparam dos males guerrilheiros. Após a Revolução Americana e sua luta anti-México veio a devastadora Guerra Civil entre Norte e Sul. Continuando, na Europa, em 1870, as nações lá novamente manifestaram seu desejo voltado para o combate, que não resolveu nada. Depois, em sucessão quase contínua, vieram a Guerra Boer, Guerra Hispano-Americana, Guerras

Balcânicas, Primeira e Segunda Guerras Mundiais, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, Guerra do Golfo Pérsico, e as inacabadas guerras no Afeganistão e no Iraque.

I & II GUERRAS MUNDIAIS, SUAS CONSEQUÊNCIAS

O que o mundo ganhou com as duas guerras mundiais, o mais devastador de todos os conflitos compostos dos últimos cem anos? Será que elas forneceram qualquer solução para os problemas que enfrentavam à época os países envolvidos? Elas tornaram a vida melhor para as pessoas comuns? Será que elas ofereceram emprego permanente para pessoas que precisavam de trabalho, tornando, assim, muitos lares felizes e criando real, prosperidade confiável? Será que elas construíram um mundo mais seguro, e proporcionaram maior confiança nos governos e garantias sólidas para o povo no futuro? Será que as Guerras Mundiais fizeram ao menos uma dessas coisas, ou causaram puro sofrimento geral, o que ainda está sendo sentido por toda a terra? A resposta é óbvia.

O fruto das duas grandes guerras tem sido pobreza, desemprego, descontentamento, desânimo, desacordo político trágico – fomentando agitação, revolução interna por todos os meios, terrorismo e medo do que virá a seguir. Apesar da redução na proliferação armamentista entre as superpotências

mundiais, esses países ainda mantêm enormes estoques de armas nucleares com ampla variedade de tamanhos e potenciais destrutivos e o medo de pequenas nações obterem tais armamentos cresce dia após dia.

As Nações Unidas, completando quase setenta anos, tem mostrado que é inócua, não pode impedir guerras. Muitos agora percebem que a paz do mundo hoje se encontra fora da alçada de qualquer líder ou grupo de estadistas. Uma razão fundamental pela qual as nações não têm paz é que elas não a querem suficientemente. Quando desejarem o suficiente, chegando a suplicar com toda sinceridade a Deus para que Ele envie-a, então a calma virá. No entanto, isso não acontecerá até depois da última grande batalha, que as Escrituras chamam Armagedom, quando o poder das nações egoístas cairá, não levantando novamente. Quanto a esta luta final, [assisti-la-emos com fé], o salmista Davi profetizou: "Vinde, contemplai os feitos de JEová, que tem feito desolações na terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco, despedaça a lança; queima os carros no fogo." – Sal. 46: 8,9 **TB**

PAZ MUNDIAL RELATIVA EM 2014

Desde 2007, o Instituto de Economia e Paz, uma organização global de pesquisa sem fins lucrativos, com auxílio de vários grupos de estudos em todo o mundo, desenvolve o Índice Global da Paz

("IGP"). O IGP é uma tentativa de medir a posição relativa à paz nas nações, e atualmente abrange 162 países. Os critérios utilizados para fixar o *ranking* incluem fatores internos, como violência e crime no interior do país, bem como medidas associadas a relações externas de uma nação, como gastos militares e atividade em guerras e conflitos internacionais.

Na tentativa de avaliar “tranquilidade relativa”, o IGP investiga até que ponto os países estão envolvidos em conflitos internos e externos correntes. Vários indicadores gerais avaliam o que é pensado como critério para a relativa segurança e proteção na sociedade. As baixas taxas de criminalidade, incidência mínima de atos terroristas e manifestações violentas, relações harmoniosas com os países vizinhos, cenário político estável e pequena proporção da população deslocada internamente são sinais de tranquilidade.

A cada ano, o índice atualizado é divulgado nos principais fóruns discursivos do mundo, incluindo as Nações Unidas. Para o ano de 2014, o IGP indica que a Islândia é o país mais pacífico, seguido por Dinamarca, Áustria, Nova Zelândia, Suíça, Finlândia, Canadá, Japão, Bélgica e Noruega. No extremo oposto do espectro, o país classificado como menos pacífico em 2014, na posição nº162, é a Síria, precedida por Afeganistão, Sudão do Sul, Iraque, Somália, Sudão, República Centro-Africana, República Democrática do Congo,

Paquistão e Coréia do Norte. Os Estados Unidos ocupam o que muitos considerariam decepcionante nível – posição nº101 – e as outras duas grandes potências mundiais, China e Rússia, são classificadas em nº108 e nº152, respectivamente.

Independentemente de como se podem interpretar as estatísticas supracitadas, é claramente evidente que o "novo milênio", agora com 14 anos de idade, ajudou pouco a aumentar as perspectivas de paz em todo o mundo. O profeta Jeremias, no que diz respeito à nação de Israel, escreveu estas palavras, que descrevem tão apropriadamente os padrões presentes em todo o planeta: "Esperávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas somente terror." – Jer. 8:15

NVI

A MENSAGEM DA BÍBLIA

O tema aqui inspira convicção de que a Bíblia é uma verdadeira mensagem de paz. Na realidade, a Bíblia é a única autoridade confiável, que estende a esperança de paz universal para a humanidade. Que serenidade para a família humana era a intenção original do Criador resta claramente indicado pelo ambiente de paz em que Deus colocou nossos primeiros pais. No Éden não havia contendias, nem havia qualquer maldição sobre o homem. A maldição veio mais tarde, após o pecado entrar. Então, o SENHOR disse: "Maldita é a terra por tua causa; . . . Espinhos e cardos trará diante de

ti; . . . No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra; porque dela foste tomado; porque tu és pó, e em pó te tornarás" – Gên. 3: 17-19

Não demorou muito tempo depois da queda de Adão até surgir na Terra o ânimo delinquente. O primeiro assassinato deu provas ao poder da iracundia que tinha ingressado no coração humano. Com a reprodução antrópica apareceram guerras. Lemos sobre elas nos dias de Abraão. No decorrer do tempo, foram criados poderosos reinos gentios — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Tudo isso veio à existência por meio de combates. Estes foram previstos pelo profeta Daniel, que observou na visão quatro bestas enormes subindo para fora do oceano. – Dan. 7

Esses quatro animais representam os referidos quatro impérios mundiais que manteriam domínio sobre a humanidade por muitos séculos. Embora autorizados a fazê-lo por Deus, Ele, não obstante, via-os como "bestiais", pois falharam miseravelmente em trazer quietude para a espécie humana. O mar a partir do qual esses animais simbólicos surgiram retrata contenda, conflito e guerra. Tudo isso é legitimado pelos fatos históricos, porquanto tem sido, principalmente, por meio de selvagens matanças que todos os impérios assumem autonomia extensa. "Deves tornar próprio" tem sido uma das máximas mundanas, e isso costuma ser consumado de forma egoísta, apesar dos constantes registros continuamente

expositores de tristeza e aniquilamento cruel entre a raça humana.

OUTRAS NECESSIDADES HUMANAS

Não é meramente a cessação das beligerâncias que o mundo precisa assimilar. Outra grande urgência se traduz em descanso e paz quanto à dificuldade econômica que milhões suportam tentando sobreviver. Para a maior parte da humanidade, viver é uma batalha do berço ao túmulo. Isso se deve, parcialmente, a vantagens desonestas reservadas a alguns devido ao fato de certas pessoas, egoisticamente exercerem influência sobre seus companheiros. Análoga situação ocorre, em escala ainda maior, com relação a nações. Existem algumas nações ricas, mas a maioria das demais está emergindo sob terrível pobreza ou buscando, em esforços significativos, para fazê-lo. A terra é amplamente produtiva para todos. No entanto, os seus produtos são encurralados e controlados de modo a proporcionar uma abundância para poucos, mas pouco para milhões. Esta condição desigual deixará de existir com o estabelecimento do Reino Messiânico. Temos imutável garantia mediante profeta inspirado de Deus, que escreveu: "Eles edificarão casas e nelas habitarão [não alugarão casas de outras pessoas]; plantarão vinhas e comerão o fruto delas. Não edificarão para que outrem habite; não plantarão para que outrem

coma... Não farão mal, nem destruirão em todo o meu santo monte [reino], diz JEOVÁ." – Isa. 65: 21-25 **TB**

O mundo precisa mesmo de livramento da doença, do sofrimento e da morte. Tudo isso virá quando o Príncipe da Paz começar seu reinado glorioso. O escritor do Apocalipse fala simbolicamente da "árvore da vida", e que suas folhas serão para "a cura das nações." (Apo. 22: 2) Ele também declara que "não haverá mais morte, nem pranto, nem choro, nem haverá mais dor", quando o Plano das Eras Divinas estiver totalmente consumado. (Cap. 21: 4) Positivamente, para o mundo atingido pela tristeza momentosa, somente a Bíblia oferece vislumbre magnânimo e consistente da vinda de plenitude universal. É por esse motivo que os anjos cantaram um hino alegre na noite do nascimento de Jesus.

UM FUTURO GLORIOSO

Imaginemos por um instante o que significa o cumprimento das profecias contidas na Bíblia para o mundo. "Sucederá, nos dias vindouros, que o monte [reino] da Casa de JEOVÁ... e será exaltado elevará sobre os outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. Irão muitos povos e dirão: Vinde e subamos ao monte de JEOVÁ, à Casa do Deus de Jacó; dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião [a fase celestial governante do reino] sairá a lei, e de

Jerusalém [a fase terrestre do reino] a Palavra de JEOVÁ das suas espadas forjarão relhas de arado e das suas lanças, podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra." – Isa. 2: 2-4 **TB**

De fato, quando os homens deixarem de "aprender a guerra" deixarão de fazer guerra. Quando deixarem de odiar vão aprender a amar. Quando deixarem de seguir os caminhos do mal vão aprender a seguir os caminhos justos de Deus. Quando se tornarem chocados com suas próprias falhas reproduzidas ao longo de todo empenho humano caído, vão procurar ajuda divina. A limitação do homem será oportunidade de Deus. Então, o amor se tornará lei geral, e ódio ficará em desuso perpétuo diante dela. A humanidade aprenderá a pensar de maneira saudável, com equidade, bondade e pureza, desinteressadamente, com apoio de Deus, será levantada para um domínio supremo da existência. Alcançar tal objetivo constituirá tarefa estupenda do Reino Universal de Cristo. Como Deus e Cristo estarão no comando, nós sabemos que nada pode falhar!

Todos os que têm fé na Palavra divina da verdade, e que estão vivendo na expectativa da grande Era da vida com paz, podem agora levantar a cabeça e se alegrar. Todos os sinais de profecia cumprida hoje indicam que a gloriosa Era Messiânica está próxima. Quando firmemente

estabelecido, Deus cumprirá aos homens a promessa maravilhosa de paz universal na Terra, assim como prometido vez após vez nas Escrituras Sagradas.



Adorar a Majestade de Cristo

Versículo chave: “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade, nas alturas.”

— *Hebreus 1:3*

*Escrituras Seleccionadas:
Hebreus 1:1-9*

NO PRIMEIRO capítulo de sua carta aos Hebreus, o apóstolo Paulo chama atenção para o fato de que Deus "havendo falado muitas vezes, e de diversas maneiras, aos pais, pelos profetas." (vs. 1) Agora, no entanto, Deus quer falar conosco através de seu Filho, o Messias, quem todos os santos profetas

havam predito que viria na hora certa.

Por Jesus haver sido totalmente obediente até o final de seu ministério terrestre, ele agora tinha a garantia legal de falar com poder e autoridade aos fiéis seguidores — direito maior ao dos profetas antigos. “Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.”

Em nosso versículo-chave, Paulo diz que a base sobre a qual a justiça e o amor divino operam em direção à humanidade caída é o fato de Jesus

providenciar "a purificação dos nossos pecados", ele "sentou-se à mão direita" de Deus. Apontando para o excelso crescimento de nosso Senhor com fundamento em sua obediência até a morte na cruz, as palavras de Paulo fornecem quatro provas do plano de Deus para resgatar a família humana.

Em primeiro lugar, a exaltação da majestade do Cristo prova, além-dúvida, que ele, realmente, entregou a si mesmo em resgate por nossas transgressões adâmicas, um preço correspondente, que satisfez a justiça, através do derramamento do seu próprio sangue. (1 Coríntios 15: 21,22; Romanos 3:25). Essa realidade tinha sido tipificada nas ofertas alçadas durante o Dia da Expição de Israel e referida depois por Paulo como "sacrifícios melhores", porque Jesus precisava morrer apenas "uma vez para levar os pecados de muitos." — Hebreus 9:22-28

Em segundo lugar, a exaltação de Cristo a uma destacada posição magistral é demonstrada por sua ressurreição para uma existência acima da destinada a todos os anjos. Foi-lhe dada natureza divina e confiado quinhão devido no trono de seu Pai, mas ele não tinha desejo algum de usurpar essas coisas. Paulo disse a respeito de Jesus, "pois ele, subsistindo em forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus uma coisa na qual devesse se concentrar". — Filipenses 2: 6, *Nova Bíblia Padrão Americana*

Em terceiro lugar, a realza do Ungido implica em autoridade pré-existente para justificar aqueles que buscam o prêmio da soberana vocação durante esta Era Evangélica através da aplicação do mérito de Seu sangue. "Nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o bom propósito da sua vontade, para louvor e glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado. Nele temos a redenção pelo seu sangue, remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça." — Efésios 1: 5-7 *AECR*

Finalmente, a palavra ‘Salvador’ significa doador de vida e libertador, a exaltação da magnificência de Cristo implica, ainda, no poder de tornar seu precioso sangue eficaz para conceder vida a todas as famílias da terra através das disposições da Nova Aliança. (Jeremias 31: 31-34) Como é oportuno adorar a majestade de Cristo, quando nos damos conta de que ele tem comprado Adão e sua raça da pena de morte e, em breve, estabelecerá seu reino tão aguardado aqui na Terra.

Entoe uma Melodia Alegre

Versículo Chave:
“Vinde, cantemos a
JEOVÁ, jubilemos à
Rocha da nossa
salvação.”
— **Salmos 95:1TB**

Escritura
Selecionadas:
Salmos 95:1-7

DURANTE MUITOS SÉCULOS a nação de Israel experimentou amor e proteção de Deus como seus tesouros peculiares dentre todos os povos. Deus os chamou para formar um reinado de sacerdotes, nação santa, pois os israelitas haviam prometido seguir todas as palavras que o SENHOR JEOVÁ DEUS lhes ordenasse. (Êxodo 19:5-8.) Com base na especial atenção divina sobre israelitas antigos, nós verificamos, no texto temático de hoje, que Davi sentiu que era apropriado cantar a JEOVÁ, Davi também se refere a Deus como "rocha" ou júbilo "da nossa salvação." Fez essa mesma referência à Divindade quando Saul foi entregue em suas mãos. — 2 Samuel 22:1, 47

Claramente Israel tinha bons motivos para cantar louvores ao cuidado de Deus – a rocha da salvação nacional. Perderam, porém, este favor superlativo devido à incapacidade de manter o cumprimento da Lei, como haviam prometido, e ao descrédito imputado no Messias, que havia chegado

em nome dos seus. O resultado da flagrante desobediência foi ser lançado fora e deixado "deserto". – Mateus 23: 37-39

Paulo afirma que os judeus possuíam grande vantagem em sua experiência, porque "primeiramente, as palavras de Deus lhes foram confiadas." (Romanos 3:1, 2) Ele declara ainda: "Ora, todas estas coisas lhes sobrevieram como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados o fins dos séculos [eras]." (1 Coríntios 10:11) Além disso, Paulo enuncia: "A lei nos serviu de tutor, para nos conduzir a Cristo, para que pela nossa fé fôssemos justificados." (Gálatas 3: 24). Teria Deus agora removido a "rocha de salvação" de seu plano divino por causa da desobediência de Israel?

O plano de Deus não necessita de ajustes. Seu propósito e seu Discurso são absolutos. Entendemos que suas relações com Israel apontavam para a Rocha Real de salvação oferecida na pessoa do próprio Filho de Deus, Cristo Jesus. Paulo confirmou claramente isso, declarando: "E a pedra era Cristo". (1 Coríntios 10:4) O próprio Jesus aludiu a tal fato quando, falando a seus discípulos, disse: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu,

porque estava edificada sobre a rocha." — Mateus 7: 24, 25

Com a aproximação da temporada de Natal, tomemos nota dos acontecimentos proféticos e das pronunciações utilizadas nas Escrituras que denotam este glorioso evento: Por causa de um decreto romano, José e Maria foram obrigados a viajar de sua casa em Nazaré para a cidade de Belém. (Lucas 2:3,4) Belém devia ser o local de origem do governante de Israel, de acordo com a profecia de Miquéias. (Miquéias 5:2). Belém significa "casa do pão", e Jesus é o pão da vida. — João 6:48

Pouco importa se 25 de dezembro não é verdadeiramente aniversário natalício do Salvador. Não importa se Jesus só nos pediu para lembrar especialmente de sua morte, sem mencionar seu nascimento. Vamos refletir com temor sobre a mensagem que os anjos de Deus falaram a humildes pastores nas planícies de Belém durante a noite em que Jesus nasceu: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." — Lucas 2:10,11

Esse anúncio angélico com respeito ao aparecimento de nosso Salvador exprime a única representação na base do plano de Deus. Como Davi corretamente cantou ao Senhor, vamos também celebrar com alegria o nascimento de Jesus, a rocha da nossa salvação.

Glória a Deus nas Alturas

Versículo Chave: “*E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.*”

— *Lucas 2:20*

Escritura Seleccionada:

Lucas 2:8-20

EM NOSSA LIÇÃO

anterior concluímos que a celebração cristã em 25 de dezembro como nascimento de nosso Senhor não fornece nenhuma fonte real de inadequação. Nós, em vez de apenas comemorarmos esse dia

com alegre coração e entrega de presentes ou lembranças, refletimos sobre o favor divino Da Graça de Deus para a humanidade. Ele condiciona, numa pequena medida, a dar-nos de nossa redenção através do dom do Filho unigênito de Deus, "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". – João 1:29

Ao anunciar a chegada do Salvador da humanidade, Deus enviou um anjo aos pastores que estavam cuidando de suas ovelhas no campo. Esses pastores eram homens comuns da sociedade, que tenderiam a ser mais receptivos à mensagem trazida pelo anjo de Deus do que ricos nobres.

A reação inicial dos pastores quanto ao aparecimento desse ser angélico foi de medo, sentimento natural da carne. Quão amorosas e reconfortantes foram as palavras do mensageiro de Deus. "Não temais", eles foram exortados. Que preleção é para cada um de nós perceber que a Palavra de Deus não deve ser recebida com qualquer medo no coração, mas com certeza de que sua mensagem significa felicidade e esperança! Na verdade, assim que os pastores afastaram-se dos seus medos, o anjo declarou o motivo de sua aparição: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." – Lucas 2:10, 11

Aqui vemos ainda outra característica importante do plano de Deus. As boas notícias dirigiam-se a todas as pessoas. A expressão "boas novas" tem o mesmo significado da palavra traduzida "evangelho" em todo o Novo Testamento. O anjo estava anunciando o evangelho de Cristo, o prometido, que esteve escondido até o momento oportuno. Paulo falou a respeito dele: "Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos antigos, mas agora manifesto e dado a conhecer a todas as nações, por meio das Escrituras proféticas, segundo o

mandamento do Deus eterno, para conduzi-las à obediência da fé.” – Romanos 16:25, 26 *AL21*

O plano de Deus, uma vez ocultado nas complexas profecias e apotegmas, foi agora revelado como boas novas a todos mediante o nascimento de um Salvador – Cristo, o Senhor. Visando imprimir esta grandiosa mensagem em sua mente para que nunca perdesse a profundidade do seu significado, Lucas descreve o que aconteceu depois, dizendo: "E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens." – Lucas 2:13, 14

Quando tentamos imaginar a magnitude esplendida do coro celestial cantando à pacificação na terra e boa vontade entre os homens, percebemos o cumprimento de uma profecia. Os últimos dois mil anos foram reservados como tempo no qual Deus chama um povo para seu nome. Quando esse trabalho restar concluído, estaremos ansiosos, prestes a ouvir o gênero humano integralmente se juntar aos pastores, glorificando e louvando a Deus pelo dom de seu Salvador, Cristo, o Senhor.

Admirados com o Poder de Cristo

Versículo Chave: “E logo que subiram para o barco, o vento cessou. Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.”
— Mateus 14:32,33

Escritura Seleccionada: Mateus 14:22-36

DIFERENTE DE outros livros religiosos, a Bíblia trata seus heróis com veracidade nua e crua. Tanto pontos fracos quanto fortes dos personagens mais importantes e conhecidos das Escrituras são

revelados. As falhas dos homens e mulheres mais reverenciados da Bíblia servem para reforçar a autenticidade de sua mensagem referente à necessidade de um redentor e salvador do ser humano.

Falando sobre a imperiosidade de um salvador capaz de libertar a humanidade da maldição provocada pelo pecado mortal, Paulo descreve, de forma resumida, o plano de Deus com estas palavras: "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em

Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (1Coríntios 15:21,22) Todos os verdadeiros heróis Bíblicos sabiam quais eram suas falhas e perceberam a possibilidade de meios justificativos serem fornecidos por Deus, em Seu devido tempo.

Nossa lição de hoje incide sobre o Apóstolo Pedro, talvez o mais famoso de todos os seguidores imperfeitos de Cristo. Às vezes referido como "impetuoso Pedro", vemos nele um discípulo de Jesus totalmente dedicado a seguir e confiar em seu Mestre, mas muitas vezes cede à própria vontade errônea. Depois de ouvir Jesus falar sobre sua morte próxima, Pedro não somente contestou a afirmação, mas argumentou que não poderia tal fato acontecer, insinuando assim conhecer melhor que o Mestre qual a vontade divina. Esse mesmo Pedro puxou uma espada e feriu o servo do sumo sacerdote em defesa de Jesus, apenas para negar que o conhecia com juramentos e maldições algumas horas depois. (Mateus 16:21, 22; João 18:10-27) No entanto, apesar de todos os seus deslizes e fracassos, Jesus amava-o.

Nosso estudo encontra Pedro e os outros discípulos em um barco no meio da tempestade. Jesus lhes tinha dito para atravessarem até a outra margem do mar, enquanto ele ia sozinho a um monte para orar. Quando a embarcação estava sendo açoitada por ondas furiosas, de repente eles viram Jesus andando em direção deles sobre a água. Não reconhecendo o Mestre, estavam com

medo até que Jesus falou-lhes, dizendo: "Tende bom ânimo; não temais." (Mateus 14:22-27) Como foi semelhante a declaração de Jesus às palavras tranquilizantes expressas pelo anjo aos pastores no anunciar da natividade do Salvador mundial, dizendo: "Não temais"!

A fé de Pedro mostrava-se mais forte que a dos outros, a ponto de pedir a Jesus que lhe permitisse andar sobre a água a fim de encontrá-lo. Jesus respondeu simplesmente: "Vem". Pedro saiu imediatamente para fora do barco e entrou na água, caminhando em direção a seu Mestre. (vss. 28, 29) Enquanto seus olhos estavam fixos em Jesus, ele caminhou de forma segura e convicta, mas quando viu o vento rugindo, ficou amedrontado, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me." Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou-o e disse-lhe: "Homem de pouca fé, por que duvidaste?"— vss. 30, 31

Nossos Versículos-Chave exploraram o resultado do evento acima. Quando a preleção de fé havia sido ensinada, Jesus aplacou o temporal e os discípulos adoraram o Filho de Deus. Através da fé, vamos manter nossos olhos fixos em Jesus, Salvador do mundo, sempre que ouvirmos o convite: "VENHA!".

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

6 de Novembro – “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.” – Romanos 12:1 NVI

13 de Novembro – “Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.” – Mateus 6:8

20 de Novembro – “Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada.” – 1 Pedro 1:10

27 de Novembro – “Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda a oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.” – Efésios 6:18 NVI

4 de Dezembro – “Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” – Lucas 11:13

11 de Dezembro – “Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.” – Provérbios 23:26

18 de Dezembro – “Podemos, pois, dizer com confiança: O Senhor é o meu ajudador; não temerei. O que me podem fazer os homens?” – Hebreus 13:6
NVI

25 de Dezembro – “E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” – Lucas 2:10,11

O Médico Cura

"Os sãos não precisam de médico, mas os que estão doentes." – Marcos 2:17

A CENA DE NOSSA LIÇÃO retrata a experiência em que Jesus e seus discípulos caminhavam pela estrada que leva para fora do Templo de Jerusalém e encontram um homem cego de nascença. Os discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?" – João 9: 2

A pergunta dos discípulos de Jesus foi resultante dum conceito aparentemente comum em seus dias – o de que o sofrimento é castigo pelo pecado. Essa máxima filosófica não era nova. Já nos dias de Jó ideia similar foi expressa. Três consoladores de Jó atribuíram às calamidades que entraram em sua vida uma característica punitiva pelos pecados ocultos. Ainda hoje tal crença é bastante prevalente. Muitas pessoas demonstram convicção de que as inúmeras doenças, catástrofes naturais, guerras e outras calamidades constantes sobre o mundo atual, são expressão plena do

juízo penal divino, quer sobre os ímpios, quer sobre a humanidade em geral.

Se pudéssemos ver um padrão consistente na aplicação de tal princípio, talvez parecesse mais plausível acreditar que os piores pecadores experimentam os piores castigos – dor, deficiência, etc. Esse, no entanto, não é o caso. Alguns dos mais perversos parecem sofrer menos e vice-versa. O profeta Malaquias, observando esta situação global, foi motivado a escrever: "Agora nós chamamos os soberbos; sim, os que cometem impiedade são convocados." – Mal. 3:15

A resposta de Jesus aos discípulos negou enfaticamente o raciocínio falho, ele declarou: "Nem ele pecou, nem seus pais; Mas que as obras de Deus se manifestem nele." (João 9: 3) Pensamento semelhante foi expresso na ocasião da ressurreição de Lázaro dentre os mortos. Jesus disse às testemunhas daquele evento importante que a doença de Lázaro "não era para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela." (João 11: 4) Lázaro, de fato, morreu, mas foi trazido à luz da sepultura e, sem dúvida, viveu um período de vida normal até falecer novamente.

POR QUE DEUS PERMITE O MAL

Uma das "coisas profundas" da Verdade é o conhecimento sobre por que Deus permite o mal. Muitos no mundo gostariam de obter resposta

para essa pergunta. A Bíblia explica que toda calamidade, pobreza, doença, e maldade que se abate sobre a humanidade finalmente culmina no último inimigo – morte – laborando para benefício humano eterno.

As Escrituras ensinam que um poderoso contraste deve manifestar-se na breve experimentação da humanidade. Depois de haver tido experiência com o "mal" durante esta vida, todos vão, no devido tempo, ser despertados do sono da morte e trazidos à luz no glorioso Reino de Cristo para então experimentarem o "bem". No final desse período exposto aos benefícios de se viver dignamente, cada indivíduo será capaz de tomar decisão inteligente na escolha objetiva entre duas alternativas – servir a Deus e viver, ou seguir a Satanás e morrer. Para a grande maioria essa não será uma decisão difícil de tomar.

Cristo nos ensinou a orar por seu Reino vindouro, afirmando: "Venha o teu reino. Seja feita vossa vontade assim na terra como no céu." (Mat. 6: 10) Durante este tempo, o amor e a misericórdia de Deus se manifestam a toda a humanidade, e ela aprenderá a valorizar as bênçãos que Deus derramará liberalmente. O Reino aproximará homens de Deus e do Redentor, Jesus Cristo, através da correta compreensão, de personificação amorosa e sábia. Mediante uma consideração do plano divino desenvolvido até seu clímax, a humanidade ganhará, como manancial

corrente, uma valorização de sabedoria, justiça, caridade e grande poder, os seres humanos alcançarão o ponto onde louvarão e glorificarão o nome do Pai Celestial para sempre!

Jesus, usando um cego como base para a sua preleção, declarou: "Eu preciso concluir as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; A noite vem, quando ninguém pode trabalhar." (João 9: 4) O "dia" referido aqui se refere ao ministério terreno de Jesus, durante o qual ele pregou o "evangelho do reino" e realizou milagres entre o povo como exemplos de bênçãos reservadas ao conjunto da humanidade em momento posterior. Lemos em Lucas 8: 1, "E sucedeu que, . . . ele correu por toda cidade e aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus." Essa foi a comissão de Jesus quando esteve na terra. Além disso, ele teve que dar a própria vida em resgate por todos. Assim como ele andou pregando e curando, também foi envolvido na oferta sacrificial de sua vida, como Redentor do homem.

A "noite" mencionada em João 9:4 refere-se à morte de Jesus. Para ele, bem como para toda a humanidade quando morremos não há "nenhuma obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria, na sepultura, para onde tu vais." (Ecl. 9: 10) Jesus sabia que sua vida estava chegando ao final e que devia ser diligente e zeloso para fazer o trabalho para o qual Deus o enviou. Não haveria mais oportunidade para abençoar a humanidade

com as ilustrações de bom ânimo depois que houvesse silêncio na sepultura. Incluía isso a cura de todas as doenças, o que representava uma alegoria do bem mais amplo trabalho de purificação que será realizada no Reino pelo Grandioso Médico.

JESUS, NOSSO MINISTRO MEDIADOR

Jesus foi nosso "ministro da mediação", reconciliando-nos com Deus. O apóstolo Paulo explicou: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação" (2 Cor. 5: 17,18). Adiante, nos versículos 20 e 21, segundo a interlinear tradução *Emphatic Diaglott*, preparada por Benjamin Wilson, Paulo prosseguiu: "Em nome de Cristo, portanto, somos embaixadores, como se Deus estivesse acenando através de nós, rogamos, em nome de Cristo, -- sede reconciliados com Deus! Pois aquele que não conheceu pecado, ele mesmo fez uma oferta pelo pecado em nosso nome, para que nos tornássemos justiça de Deus nEle."

Nos versículos acima é explícita a dupla obra de Jesus em nosso favor. Primeiramente, ele pagou o resgate, a fim de que possamos ser "reconciliados" quanto a Deus e justificados – inocentados – aos seus olhos. Secundariamente, durante os três anos e meio de seu ministério, Jesus foi tornado oferta pelo pecado alheio, ficando

desenvolvido por meio de experiências, atuando como Sumo Sacerdote. Ele "compadeceu-se das nossas fraquezas" e foi "tentado [testado] em tudo", como os homens. (Heb. 4:15) Como resultado dessa dupla obra de Jesus, podemos ser parte da família gloriosa de Deus – filhos de Deus – e receber o "ministério da reconciliação" como "embaixadores de Cristo".

Paulo continua em 2 Coríntios 6:1, articulando: "E nós, cooperando com ele, também vos exortamos que não recebestes a graça divina em vão." Se formos incluídos na família de Deus pela graça, tendo justificadamente recebido filiação legítima, diariamente apropriar-nos-emos dos benefícios depositados em nosso nome pelo Sumo Sacerdote, que será diligente no complexo trabalho futuro. Sermos considerados "cooperadores com ele" é quase um privilégio incompreensível, certamente não devemos receber impuros toda benignidade de Deus. Pelo contrário, devemos ser zelosos e diligentes para exercer este ministério da reconciliação com o melhor de nossas habilidades, visando glorificar a Divindade, "Conceda, sem ofensa de qualquer espécie, que o ministério não seja censurado." – vs. 3

Retomando o relato evangélico, em João 9, Jesus proclamou: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo." (vs. 5) Em outra ocasião, ele também falou aos seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo. A cidade edificada sobre um monte não

pode ser escondida. Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e ela dá luz a todos que estão dentro da casa. Deixem que a sua luz brilhe diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5: 14-16.). Precisamos executar o mesmo labor que Jesus realizou quando andou sobre a terra. Havemos de brilhar como luzeiros, proclamando a mensagem do Evangelho e anunciando as boas novas de benevolência que ocorrerão durante a Era Messiânica, quando o Império de Cristo estiver exteriorizado sobre a superfície terrena e "os habitantes do mundo aprenderem justiça." – Isa. 26: 9

Hoje ninguém pode ressuscitar os mortos ou curar doentes, como Jesus fez. Todavia, podemos propagar o Evangelho com sua boa notícia a respeito do momento em que toda pessoa será ressuscitada dentre os mortos e perceberá missão pacificadora, presente à sua disposição. O salmista, quando referiu o Reino de Cristo, disse que todas as doenças da humanidade serão eliminadas e as transgressões removidas. (Sal. 103:3,12) Todo mundo possuirá capacidade efetiva para "cumprir Seus mandamentos", "bendizer o SENHOR", e "conferir prazer." Tendo assim obtido "o ministério da reconciliação", disponibilizado a cada sujeito no tempo devido, os obedientes dispostos se consagrarão "administradores." – vss. 20-22

JESUS CUROU O CEGO

Depois de Jesus demonstrar a seus seguidores que o cego não estava em seu estado lastimável devido aos próprios pecados ou aos de seus pais, ele passou a curá-lo. "Ele cuspiu no chão, e fez lodo com a saliva, e ungiu os olhos do cego com o barro, e disse-lhe: 'Vai, lava-te no tanque de Siloé'. . . . Ele seguiu seu caminho, pois, e lavou-se, e voltou vendo." – João 9:6, 7

É interessante notar que a cura do cego ocorreu no dia de sábado. (vs. 14) Nas Escrituras o sábado aponta para o Reinado, quando Cristo será Senhor do sábado. (Lucas 6:5) No entanto, o fato miraculoso afetou apenas um homem. Pense nos bilhões em todo o planeta vivendo ao longo da história humana que desceram – doentes, sofrendo e agonizando – ao túmulo.

O Senhor não planejou apenas curar os poucos que suas mãos leves tocassem durante o curto ministério terrestre. Seu plano inclui todos os filhos de Adão. "Desde que por um só homem veio a morte, por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, assim também [todos] em Cristo . . . serão vivificados." O relato acrescenta que Deus dará aos ressuscitados "um corpo como lhe aprouve." (1 Cor. 15:21, 22, 38) Não seria "favor" de Deus elevar humanos mortos com corpos mutilados e deformados. Se Suas mãos ternas removerão todos os membros da raça humana para fora da sepultura comum, eles

serão necessariamente curados e restituídos à vida terrestre com corpos e mentes sadios. Assim, estarão em condições de receber a notícia: o glorioso reino – o memorável Dia Sabático de Cristo – lhes outorgará a primeira oportunidade integral, mormente destinada a quem verdadeiramente deseja conhecer e amar o Criador e seu filho, Jesus Cristo, santo Salvador.

O PAPEL DO CEGO

O cego tinha uma função a desempenhar para êxito seguro do milagre. Ele teve que se lavar no tanque de Siloé. Precisava demonstrar obediência e fé. Também em outras ocasiões, quando as pessoas eram curadas por Jesus, certa medida de fé teve que ficar evidente. Por exemplo, quando cura do homem paralítico, Jesus instruiu-o a comprovar fé pegando sua cama e caminhando, assim ocorreu, para estupefação dos observadores reunidos. – Marcos 2: 9-12

O homem cego é tipificado na cegueira mundana. Há muitos cegos no mundo de hoje, mas poucos recebem visão espiritual. Em breve, chegará um dia no qual os olhos dos cegos serão abertos e os ouvidos dos surdos ouvirão. (Is. 35:5) Como descrito nas palavras de nosso texto temático, o sistema mundial inteiro está ‘doente’ e ‘necessitando de médico’ para curá-lo das moléstias – do corpo, da mente, e do espírito. Essa será majestosa consumação do Domínio de Cristo.

No presente momento, nós, que estamos entre os servos devotados de Jesus fomos abençoados mediante mergulho no reservatório de Siloé. Temos sido curados, não fisicamente, mas espiritualmente. Nossos ouvidos tiveram o privilégio de ouvir, e nossos olhos puderam ver as belas promessas dos Planos infalíveis. – Mat. 13: 16

A palavra Siloé significa "enviado". Jesus é Enviado de Deus para atrair discípulos dispostos à continuidade da obra evangelizadora desta Era. Aqueles que acatam o chamado se aproximam do Eterno – recebem Espírito Santo Iluminado Transformador.

VIZINHOS

"Então os vizinhos e aqueles que antes tinham visto que era cego, disseram: Não é este o que estava assentado e mendigava? Alguns diziam: Este é aquele. Outros diziam: Ele é parecido com ele: mas ele disse, Eu sou ele. Por isso, perguntaram-lhe: Como se te abriram os olhos? Ele respondeu, dizendo: O homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: ‘Vai ao tanque de Siloé, e lava-te’; eu fui lavar-me e fiquei vendo." – João 9: 8-11

Os vizinhos do cego podem representar adequadamente nossos associados, colegas de trabalho, amigos ou até parentes. São céticos quando lhes contamos como nossos olhos foram abertos por Jesus para recebermos uma cura

espiritual e damos testemunho acerca da maravilhosa mensagem do Reino por todo o globo. Nem todos os homens têm expectativa de fé agora. Todavia, alguns podem ser movidos por nossa mensagem, vindo a Cristo apresentados como sacrifício vivo espiritualmente tratado. Não são muitos hoje os convictos disso, mas somos gratos porque logo todos os homens sentirão apreço por Cristo, quem e ansiosamente.

OS FARISEUS E OS "DEMAIS"

O relato continua: "Levaram aos fariseus o homem que fora cego. Eis que era dia de sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. Em seguida, novamente os fariseus também lhe perguntaram como ele tinha recobrado sua visão. Ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, e eu lavei, e vejo. Por isso alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais milagres? E havia uma divisão entre eles. Eles interrogaram o cego de novo: Que dizes dele, que ele te abriu os olhos? Ele disse: Ele é um profeta." (vss. 13-17) Infelizmente, confusas opiniões foram expressas e interpretações incongruentes elaboradas por alguns supercríticos – sempre duvidando dos acontecimentos em vez de exercerem simples credibilidade, esboçando aceitação do que todos os olhares claramente

testificaram. O cego, porém, percebia sublinemente que Jesus era Profeta.

O versículo 18 diz: "Mas os judeus, enquanto não chamaram seus pais, não acreditaram, a respeito dele, que tinha realmente sido cego e recuperado a vista." Os judeus em geral, e especialmente os líderes religiosos, tinham reduzida fé em Jesus. Foram particularmente agravados e contrariados em razão de muitos milagres serem realizados no dia de sábado. Cegos espiritualmente, não perceberam que Jesus preferiu curar no sábado ilustrando a maior concentração de curas vindouras durante o Comando Messiânico – o Grande Dia Sabático.

OS PAIS DO CEGO

Quando os judeus chamaram os pais do homem cuja cegueira mostrava-se extinta, “perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê ele agora? Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego. Mas por que motivo agora vê ou quem lhe abriu os olhos, não sabemos, ele é maior de idade, perguntem-lhe e ele falará por si.” (João 9: 19-21) Os judeus, em seguida, voltaram-se para o homem anteriormente cego e disseram: "Nós sabemos que esse homem [Jesus] é pecador." O homem respondeu: "Se ele é um pecador ou não, eu

não sei; a única coisa que sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo." – vss. 24,25

Mais tarde, quando os sacerdotes judeus se tinham irritado e frustrado, lançando fora o homem, Jesus voltou a falar com ele, e indagou: "Crês tu no Filho de Deus?" O homem respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu possa crer nele?" Jesus disse então: "'Tu já o tens visto, é este que fala contigo'. E ele disse: 'Senhor, eu creio'. E adorou-o." – vss. 34-38

Há muitas nuances cognoscíveis e incognoscíveis em resposta à mensagem que pregamos, conforme mostrado nas várias reações ao aprimoramento do cego mediante Jesus. Para a maioria, no entanto, a resolução à mensagem Evangélica, prontamente, fornece indícios de patente falta de confiança. Positivamente, fé é bem precioso no mundo, e, a fim de agradarmos o Deus verdadeiro, devemos confiar plenamente nEle e em Seu Filho, segundo o modelo exemplificativo do homem 'cego'.

QUANDO TODOS OS OLHOS SE ABRIRÃO

Todas as promessas Bíblicas concernentes ao exercício do poder divino na ressurreição são essenciais. Quando Jesus ressuscitou dos mortos graças a seu Pai, retornou exaltado à destra do Eterno. Outro exercício da autoridade divina que representa fator importante no Plano constituirá revivificação e exaltação, no tempo apropriado, dos

andarilhos sob as pisadas de Jesus. Essa boa fase é mencionada na Bíblia como "primeira ressurreição", que, acreditamos, começará no início da Segunda Presença de nosso Senhor. (Apo. 20:6) Após concluída a primeira ressurreição, fiéis selecionados, tendo sido despertados para condicionamento superior, administração, desde uma nova posição celestial, com Cristo, as bênçãos necessárias, inclusive orientação e ensino na restauração da humanidade sobre o planeta Terra, surgirá ordem de seres perfeitos. O trabalho terá prosseguimento com a completa eliminação do sono mortal para "ambos, justos e injustos." (Atos 24: 15) O Reino messiânico de Cristo introduzirá período durante o qual bendito trabalho restaurador é realizado, vêm "tempos da restauração de todas as coisas" lembra o apóstolo Pedro quando nos informa como esse recurso amoroso do plano divino fora outrora predito pelos santos profetas antes da fundação do mundo. – Atos 3: 20,21

Somente o Deus Vivente e verdadeiro, bem como seu Filho Unigênito, Jesus, merecem receber devoção e adoração promovida por toda família humana. Nessa altura teleológica será cumprida a profecia do apóstolo João: "Toda criatura que está no céu, e na terra, . . . e tudo o que neles há, estava dizendo: graças, e honra, e glória, e força, conceda-se àquele que se assenta no trono, e ao Cordeiro para todo o sempre." (Apo. 5: 13) O trono é aqui utilizado como símbolo da soberania do Criador

sobre suas criaturas, e o cordeiro é um tipo de Cristo, que humildemente deu-se em sacrifício, para que a humanidade pudesse ser restituída à vida.

Alegremo-nos muito que, no tempo certo, tanto Pai quanto Filho serão universalmente reconhecidos e aclamados. Em seguida, falsos deuses, teorema e ensinamentos serão destruídos. As pessoas, pouco a pouco iluminadas e restauradas à perfeição, se alegrarão adorando e servindo o Deus verdadeiro, por obedientemente fazerem isso de coração – viverão eternamente em paz e felicidade sobre uma Terra redefinida e impecável.

O "prazer" do SENHOR mencionado no Salmo 103:21 é o grande desejo de Deus prover resgate e valorização da raça humana caída em pecado e morte. O Grande Médico, Jesus, tornou isso realidade possível graças ao sacrifício na cruz do Calvário. Ele se tornou "propiciação pela fé no seu sangue", ou seja, uma panacéia para nossos pecados, e "não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo." (Rom. 3:25; 1 João 2:2) O Apóstolo Paulo também registrou: "Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador; Quem quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem; Quem deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo. " – 1 Tim. 2:3-6

A salvação de toda a humanidade foi retratada por Moisés, quando ele tirou os filhos de Israel da escravidão do Egito atravessando o Mar Vermelho, e, eventualmente, aparece durante a liderança de Josué, rumo à Terra Prometida, Canaã. Quando o mundo da humanidade atingir a Terra Prometida do Ungido – Governo libertador da escravidão do pecado e da morte, -- os olhos hermenêuticos figurativos serão abertos, assim como os olhos literais dos cegos. Conhecerão e admirarão o amar divinal por meio de Cristo, a grande maioria aceitará, com boa vontade e genuína alegria, aproveitar a oportunidade oferecida – vida eterna, perfeita.

RECOMPENSA CELESTIAL

Oportunidade ainda mais gratificante foi oferecida àqueles que acreditam durante a atual Idade Evangélica. Se fiéis, estes serão exaltados à altura celestial para estarem com Jesus e compartilhar a regência do Reino. (Ap. 2:10; 3: 21) Foi a tais súditos que Jesus disse: "Não temais, pequeno rebanho; pois é do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino", e a quem prometeu: "Vou preparar-vos lugar. E se eu for . . . Eu virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo; para que onde eu estou, estejais vós também." – Lucas 12: 32; João 14:2,3

Quão misericordioso é nosso Deus! Ele fez provisões para nós, antigamente caídos filhos de

Adão, poderemos doravante ingressar em Sua casa e seremos chamados filhos de Deus. No Império, se permanecermos leais, teremos o privilégio de compor a Classe do Grande Médico – equipe cirúrgica sob inspeção do nosso Senhor Jesus capacitada para abrir os olhos de todos os cegos e auxiliar os humanidade a permanecerem em pé esperando a santificação. (Isa. 35:5-8) Que o Reinado chegue rápido, é nossa súplica permanente, e que o gigantesco labor de purificação no mundo humano erradique todas as enfermidades, tanto físicas quanto espirituais.



“Te Veem Meus Olhos”

“Então, respondeu Jó a JEOVÁ:...Eu tinha ouvido de ti com os ouvidos; mas, agora, te veem os meus olhos”. —Jó 42:1, 5 TB

TIAGO ESCREVEU: “Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurado os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso”. (Tiago 5:10,11) Entendemos a partir destas palavras do discípulo que Deus considerou Jó como um de seus santos profetas e, em suas experiências há incentivo para todos do povo do Senhor, aqueles que, como Jó, encontram-se passando por provas de fogo.

Não sabemos muito sobre o contexto histórico da vida de Jó. Segundo Gênesis 46:13 ele foi, possivelmente, neto de Jacó, esteve entre as setenta almas que viajaram ao Egito procurando estar perto de José para obtenção de abundante alimentação. Se o Jó de Gênesis 46:13 é realmente o mesmo que

Tiago identifica como um profeta, isso significa que seu ministério foi realizado antes da entrega da Lei, portanto ele era descendente de Abraão. Por outro lado, há aqueles que sustentam que Jó foi, na realidade, um gentio, embora quase todos concordam que ele viveu muito antes do êxodo dos filhos de Israel residentes no Egito.

No entanto, as coisas importantes a respeito de Jó não são sua identidade nacional ou o tempo no qual viveu, mas a maneira pela qual o SENHOR tratou com ele, e como ele reagiu às providências de Deus em suas circunstâncias. O primeiro versículo do livro que leva seu nome, diz: "Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal." – Jó 1: 1, *Nova Versão Internacional*

Jó teve uma grande casa composta por sete filhos e três filhas. Ele era rico, possuía "sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente. Iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu

coração. Assim o fazia Jó continuamente." – vss. 2-5

O conjunto de informação referente aos filhos de Jó revela grande preocupação no sentido do continuado desfrutar das bênçãos divinas, isso indica claramente reverência para com o SENHOR e desejo sincero de agradá-lo. Jó era realmente um homem de Deus. Necessariamente, veio o tempo quando Satanás pôs o coração em tentar destruir a fé e a integridade de Jó. Houve uma reunião dos angélicos "filhos de Deus", e "sucedeu vir também entre eles Satanás. Perguntou JEOVÁ a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás a JEOVÁ: De rodear a terra e de passear por ela." – vss. 6,7 **TB**

Disse JEOVÁ a Satanás: "Acaso, notaste o meu servo Jó? Pois não há ninguém semelhante a ele na terra, homem íntegro e reto, que teme a Deus e que se desvia do mal. Respondeu Satanás a JEOVÁ: Acaso Jó teme debalde a Deus? Porventura não tens posto uma sebe ao redor dele, da sua casa e de tudo o que ele tem? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens multiplicam-se na terra. Mas estende a mão agora, toca em tudo quanto ele tem, e ele te renunciará à tua face". – vss. 8-11 **TB**

A perseverança e a lealdade de muitos dos professos povos de Deus ao longo dos séculos têm sido baseadas nas boas coisas materiais com que o Eterno os abençoou. Muitos, contudo, não têm verdadeira fé, e, portanto, dependem das coisas que podem ser vistas e sentidas como evidências de que

Deus está abençoando-os com seu paterno amor e cuidado. Satanás, com entendimento corrompido, não poderia conceber que alguém servisse a Deus, a menos que essa pessoa estivesse sendo beneficiada ou recompensada por isso mediante vantagens materiais de um tipo ou de outro, assim ele formulou sofisma ousado numa tentativa de minar a integridade de Jó.

Ademais, Deus poderia haver lido o coração de Jó, e saberia que ele conseguiria manter sua fidelidade, independentemente de quaisquer bênçãos materiais que possuísse, então ele disse a Satanás: "Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão." (vs. 12) Com a mão protetora do SENHOR agora removida, Satanás trabalhou rapidamente contra Jó, trazendo extremo mal sobre ele segundo permissão de Deus.

Lemos no relato: "E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogênito, Que veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a eles; E deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos servos

feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito, Eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova." – vss. 13-19

JÓ PERMANECEU LEAL

Raramente, ou quase nunca, pode uma série de tamanhas calamidades entrar na vida de alguém. Os acontecimentos vieram sem aviso prévio, ainda assim Jó não estava disposto a se afastar do SENHOR por causa dos relatórios que lhe foram entregues. Ele ficou chocado e entristecido, mas em vez de culpar a Deus e lamentar sua sorte, disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá. JEOVÁ deu e JEOVÁ tirou; bendito seja o nome de JEOVÁ." – vs. 21**TB**

Satanás não estava satisfeito, no entanto, e perguntou a Deus se Ele permitiria que se infligisse dano pessoal sobre Jó: "verás se não blasfema de ti na tua face." Deus lhe concedeu essa permissão, mas com a condição de que a vida de Jó fosse poupada. Novamente Satanás agiu rapidamente, e "feriu a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça. E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza." – Jó 2: 4-8.

Em seguida quase incredivelmente, outro julgamento mais severo sobreveio a Jó. Sua esposa perdeu a confiança nele, e disse: "Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre." Jó respondeu a sua esposa: "Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios." – VSS. 9,10

Três amigos de Jó, ao ouvirem sobre suas difíceis calamidades, se dispuseram a visitar e confortá-lo. O relato prossegue: "Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram cada um do seu lugar: Elifaz o temanita, e Bildade o suíta, e Zofar o naamatita; e combinaram condoer-se dele, para o consolarem. E, levantando de longe os seus olhos, não o conheceram; e levantaram a sua voz e choraram, e rasgaram cada um o seu manto, e sobre as suas cabeças lançaram pó ao ar. E assentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande." – Jó 2: 11-13.

JÓ É ACUSADO DE ERRAR

O fato de esses "consoladores" não dizerem absolutamente nada durante os primeiros sete dias de sua visita deve ter sido, em si, uma provação adicional para Jó, dadas as circunstâncias funestas. Além disso, quando finalmente começaram a falar com ele, revelaram um ponto de

vista generalista não autorizado. Deus ficou tão descontente com as palavras irrefletidas que, finalmente, disse a Elifaz, o temanita: "A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó." – Jó 42: 7

O conceito que os ‘consoladores’ tinham e que comunicavam a Jó estava totalmente errado. Insistiram que os sofrimentos eram devidos aos pecados cometidos que não haviam sido confessados nem a Deus nem aos seus companheiros. Em outras palavras, Jó foi acusado de ser hipócrita, o que acrescentou-lhe ainda maior entristecimento. A este respeito, as aflições de Jó eram um pouco semelhantes àquelas sofridas por Jesus. Embora nascido como Filho de Deus, com o objetivo fundamental de, eventualmente, ser um Rei, as grandes realidades que lhe dizem respeito foram contestadas, e ele mesmo foi finalmente condenado à morte como resultado dessas "contradições dos pecadores." – Hebreus 12: 3

Nem tudo que os consoladores de Jó falaram a respeito dele era falso. Elifaz disse-lhe: "Eis que ensinaste a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas. As tuas palavras firmaram os que tropeçavam e os joelhos desfalecentes tens fortalecido. Mas agora, que se trata de ti, te enfadas; e tocando-te a ti, te perturbas." — Jó 4: 3-5.

Essa declaração por intermédio de Elifaz indica que Jó era sim um homem importante na terra de

Uz, um professor de religião e auxiliador para os outros. No entanto, a fraqueza humana é igual onde quer que se encontre, e está presente em um grau ou noutro em todos nós. É verdade que, enquanto fazemos o que podemos para confortar alguém em suas dificuldades, quando os problemas nos atingem, podemos perder de vista o ponto focal que expusemos a outrem. Como resultado, nós talvez queiramos saber algo sobre porque o SENHOR está nos permitindo experimentar tanto sofrimento.

FLORESCERÁ O INÍQUO

Em considerando a acusação de que Jó estava sofrendo por causa de algum pecado grave secreto, Elifaz disse: "Lembra-te agora qual é o inocente que jamais pereceu? E onde foram os sinceros destruídos? Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade, e semeiam mal, segam o mesmo. Com o hálito de Deus perecem; e com o sopro da sua ira se consomem." – vss. 7-9

Jó não foi perturbado por essa condenação, pois ele sabia que não continha verdade. Entendeu que muitas vezes os mais perversos florescem na terra. Malaquias tratou o assunto corretamente, dizendo: "Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam a Deus!" (Malaquias 3:15 **NVI**) Isso era real na época de Jó. Ainda continua sendo um fato certo hoje, e provavelmente será verdade, até Satanás estar preso

e os "novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça" estiverem estabelecidos. (2 Ped. 3:13) de maneira que Jó enfatiza essa condição do presente mundo mau: " As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo." – Jó 12: 6

Impondo acusação de hipocrisia, ainda mais gravosamente imputada contra Jó, Elifaz afirma: "Apega-te, pois, a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem." (Jó 22:21) Esse texto é bastante conhecido, mas sua localização no Livro de Jó geralmente tem sido negligenciada. Aqui o companheiro de Jó está dizendo que a razão pela qual o homem não desfruta de paz reside em ele continuar afastado de Deus por meio de seu pecado, e ele insiste que Jó deve ir ao SENHOR e corrigir a situação.

Não faz sentido que todos os que estão familiarizados com Deus tenham certeza do permanente usufruto tranquilo. Muitos, em seus momentos difíceis de julgamento são sempre incomodados na alma. Eles não perdem a fé em Deus, necessariamente, assim como Jó não perdeu. No entanto, tais indivíduos não estão convictos, por vezes, a respeito de porque o SENHOR permite tais experiências amargas no âmbito pessoal, e, em sua perplexidade estão muito preocupados e perturbados, mesmo que apenas por limitado período.

Seguindo a argumentação, Elifaz continua: "Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração. Se te voltares ao Todo-Poderoso, serás edificado; se afastares a iniquidade da tua tenda, E deitares o teu tesouro no pó, e o ouro de Ofir nas pedras dos ribeiros, Então o Todo-Poderoso será o teu tesouro, e a tua prata acumulada. Porque então te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus. Orarás a ele, e ele te ouvirá, e pagarás os teus votos. Determinarás tu algum negócio, e ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos. Quando te abaterem, então tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde. E livrará até ao que não é inocente; porque será libertado pela pureza de tuas mãos."—vss. 22-30

RESPOSTA DE JÓ

Jó sabia que não poderia "voltar para o Todo-Poderoso", pois nunca o deixou nem se afastou de sua fidelidade a Deus. Percebia, igualmente, que, embora as palavras do amigo pudessem ter soado superficialmente razoáveis, não tipificavam o ponto de vista adequado. Sabia que não tinha se perdido sua riqueza, porque esta havia sido fornecida por Deus. A dificuldade de Jó estava em entender por que Deus havia permitido tais calamidades graves virem sobre ele. Sentiu que, embora o mal não parta da Divindade, havia sido removida certa medida da comunhão harmônica gritou: "Ah, se eu soubesse

onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal." – Jó 23: 3

Jó explicou desesperadamente como estava tentando encontrar o SENHOR. Ele articulou: "Eis que se me adianta, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; se se encobre à direita, não o diviso." (vss. 8, 9) Aqui Jó utiliza sentido figurativo. Quão bem ele desenha imagens das situações experimentadas por muitos pertencentes ao povo do SENHOR. Em nossos testes complicados e comoventes, algumas vezes, procuramos saber o significado das providências Divinas em nossas vidas. Ao fazê-lo refletimos apropriadamente sobre nossas próprias atitudes, e examinemos cuidadosamente nossos motivos para discernirmos se cometemos erros.

Em sua perplexidade, porém, Jó não perdeu a fé, pois no versículo seguinte, encontramos-lo dizendo: "Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro." (vs. 10) Embora Jó tenha buscado uma maior compreensão das providências de Deus, reconhecia que o SENHOR estava cuidando pessoalmente dele. Também notava que suas experiências amargas não eram evidências de descontentamento do SENHOR, mas apenas comprovavam exame necessário. Jó confiava também que, no devido tempo, o julgamento seria concluído, e, pela graça de Deus, ele triunfaria sobre o mesmo e ‘apareceria como o ouro’, ou seja, resistiria ao teste.

DEUS RESPONDE A JÓ

Houve muita discussão entre Jó e seus amigos, mas, finalmente, uma quarta pessoa se juntou a eles, a saber, Eliú. Ele não condenou Jó tão diretamente como fizeram os demais, contudo, não oferecia nenhuma ajuda especial para o ofendido. Então, Deus falou a Jó diretamente: "Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento? Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me ensinarás. Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pós as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina." – Jó 38: 2-6

As perguntas de Deus a Jó continuaram quase ininterruptamente durante todo o texto dos capítulos trinta e oito a quarenta e um. Então Jó respondeu ao SENHOR e disse: (Jó 42: 2 **NVI**) "Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado." Essa foi a instrução que Deus estava fornecendo por meio das muitas perguntas que propôs. Jó sabia que não tinha cometido pecado grave que justificasse o sofrimento experimentado. Contudo, ele não conseguiu imediatamente entender sequer a grandeza, o poder e a sabedoria do Criador durante as tentativas de descobrir o significado dos males persistentes. Depois, Jó percebeu o que um Deus tão

sábio e grandioso podia fazer, tendo razões para permitir certas experiências, negativas, estas razões às vezes podem estar muito além da capacidade humana de entendimento. Ele entendeu que deveria aceitar esse fato sobre a base da fé e continuar a servir o SENHOR, nele se alegrando.

Como Jó maravilhosamente aprendeu essa importante lição! Ele disse, conforme afirmado em nosso texto temático: "Eu tinha ouvido de ti com os ouvidos; mas, agora, te veem os meus olhos." (vs. 5 **TB**) No início da tribulação, após lamentar o fato de seus amigos, sua esposa e os servos em sua casa o desprezarem, Jó podia desabafar confiante: " Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior." (Jó 19: 25-27) Ele também havia orado a Deus: " Se tão somente me escondesses na sepultura ... se tão somente me impusesse um prazo e depois te lembrasses de mim!" – Jó 14:13 *Nova Versão Internacional*

Nas declarações de Jó, se acha expressa viva esperança na ressurreição e crença exata de que, quando voltar à vida carnal, ele irá "ver Deus". Isso, no entanto, não significa visão literal, mas compreensão de Deus, ou seja, revelação integral do caráter divino ensinado mesmo antes da morte, porquanto se disse: "te veem os meus olhos." Que

ocasião inesquecível deve ter sido esta para Jó, e como ele deve ter se alegrado porque tinha encontrado novamente o SENHOR, podia enfim vê-lo em Seus objetivos e entender melhor o significado de Suas providências.

Será em sentido análogo que toda a humanidade, durante o Reinado Milenar de Cristo, virá para "ver" o SENHOR. Em Isaías 25: 6-9, o Reino Messiânico é simbolizado por um monte, somos informados de que nesse monte Deus "destruirá . . . a face da cobertura lançada sobre todas as pessoas, e o véu que está espalhado por todas as nações."

Jó consignou que o Redentor "estaria no último dia sobre a Terra", e isso é verdade. Cristo Jesus é o grande Rei e Mediador que vai governar e abençoar o povo. Num simbolismo, ele é referido como o "braço do SENHOR", o que lhe garante profundo respeito, lemos: " JEOVÁ tem desnudado o seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus." – Isa. 52:10; 53: 1**TB**

Finalmente, toda a raça humana, tendo passado pela experimentação de longo período noturno – sofrimento e morte –, em sua maior parte, sem o benefício de qualquer conhecimento claro sobre Deus, será capaz de vê-Lo nas ricas chuvas de bênção que sustentarão toda carne naquele tempo. Assim como Jó finalmente ‘viu’ e contemplou o verdadeiro Deus mais claramente do

que nunca, também será tal o destino daqueles que aceitam as disposições da graça divina através do Redentor e obedecem às leis justas do Reino.

